UFCD 9647 - INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS E JOVENS COM NEE

Cofinanciado por:

POCH

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

OBJETIVOS:

50 HORAS

1. DEFINIR E EXPLICAR O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS;

2. COMPREENDER A RELEVÂNCIA DOS CONCEITOS DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO NO ÂMBITO DAS NEE;

3. COMPREENDER AS BASES DA DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA INCLUSIVA;

4. PERSPETIVAR E COMPREENDER AS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO CURRICULAR QUE PODEM SER UTILIZADAS EM CRIANÇAS E JOVENS COM NEE

OBJETIVOS:

50 HORAS

5 CONHECER E COMPREENDER EM QUE CONSISTE O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA;

6 DEFINIR E EXPLORAR O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO; IDENTIFICAR OS SEUS INTERVENIENTES;

7 RECONHECER E IDENTIFICAR DIFERENTES TIPOS DE COMUNICAÇÃO: VERBAL E NÃO-VERBAL;

OBJETIVOS:

50 HORAS

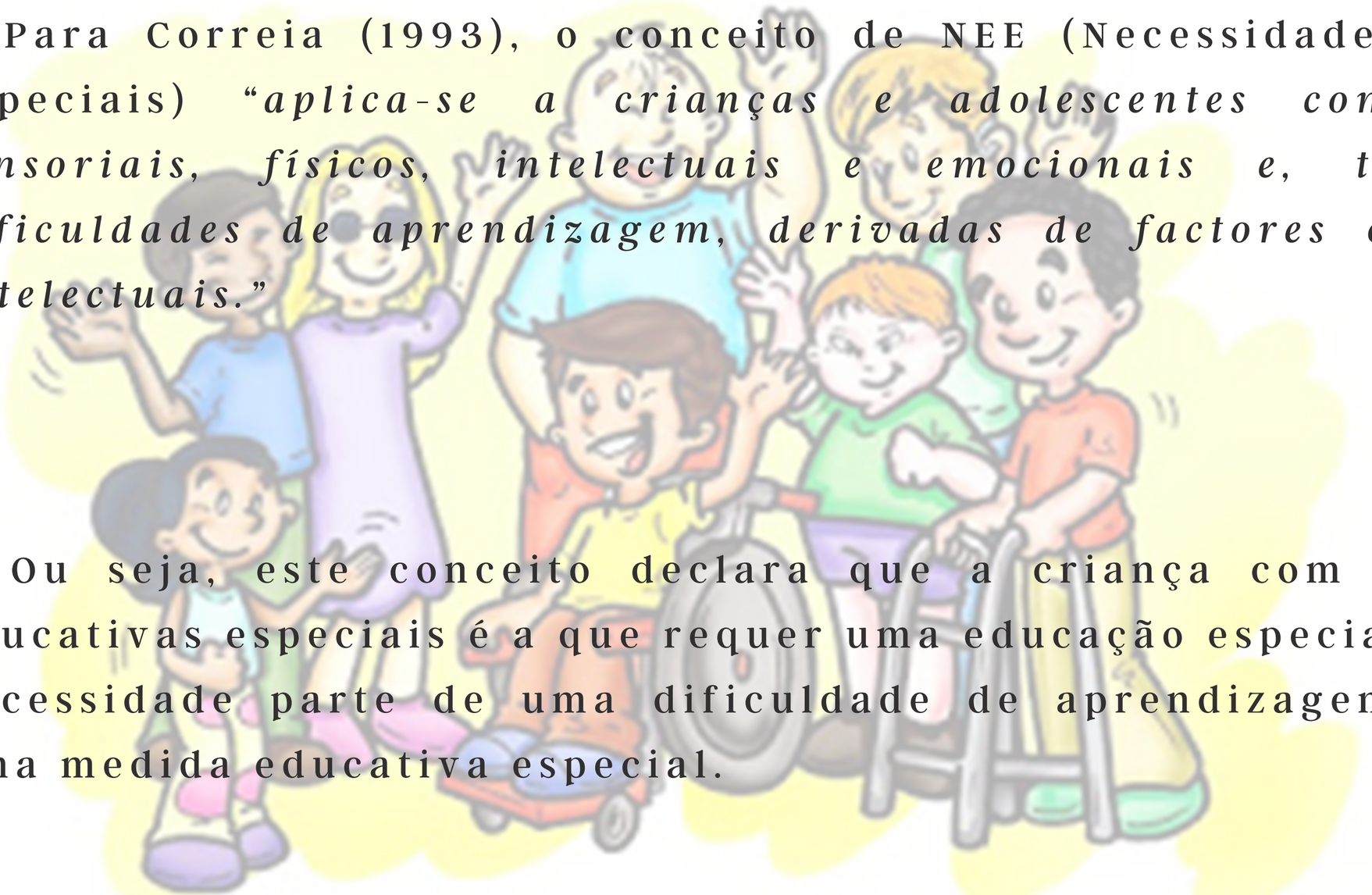
8 COMPREENDER EM QUE CONSISTE E A UTILIDADE DO SAAC;

9 ENTENDER O QUE SÃO E A FUNCIONALIDADE DAS TECNOLOGIAS OU PRODUTOS DE APOIO À COMUNICAÇÃO;

A- CRIANÇAS E JOVENS COM NEE

A- CRIANÇAS E JOVENS COM NEE

Para Correia (1993), o conceito de NEE (Necessidades Educativas Especiais) *"aplica-se a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e, também com dificuldades de aprendizagem, derivadas de factores orgânicos ou intelectuais."*



Ou seja, este conceito declara que a criança com necessidades educativas especiais é a que requer uma educação especial, sendo esta necessidade parte de uma dificuldade de aprendizagem que exigia uma medida educativa especial.

As NEE podem apresentar-se de várias formas:

1

NEE PERMANENTES

2

NEE TEMPORÁRIAS

NEE PERMANENTES

DEFICIÊNCIA MENTAL

1. Ligeira
2. Moderada
3. Severa
4. Profunda

DE CARACTER PROCESSOLÓGICO

1. Dificuldades de Aprendizagem

SOBREDOTADOS

DE CARÁCTER SENSORIAL

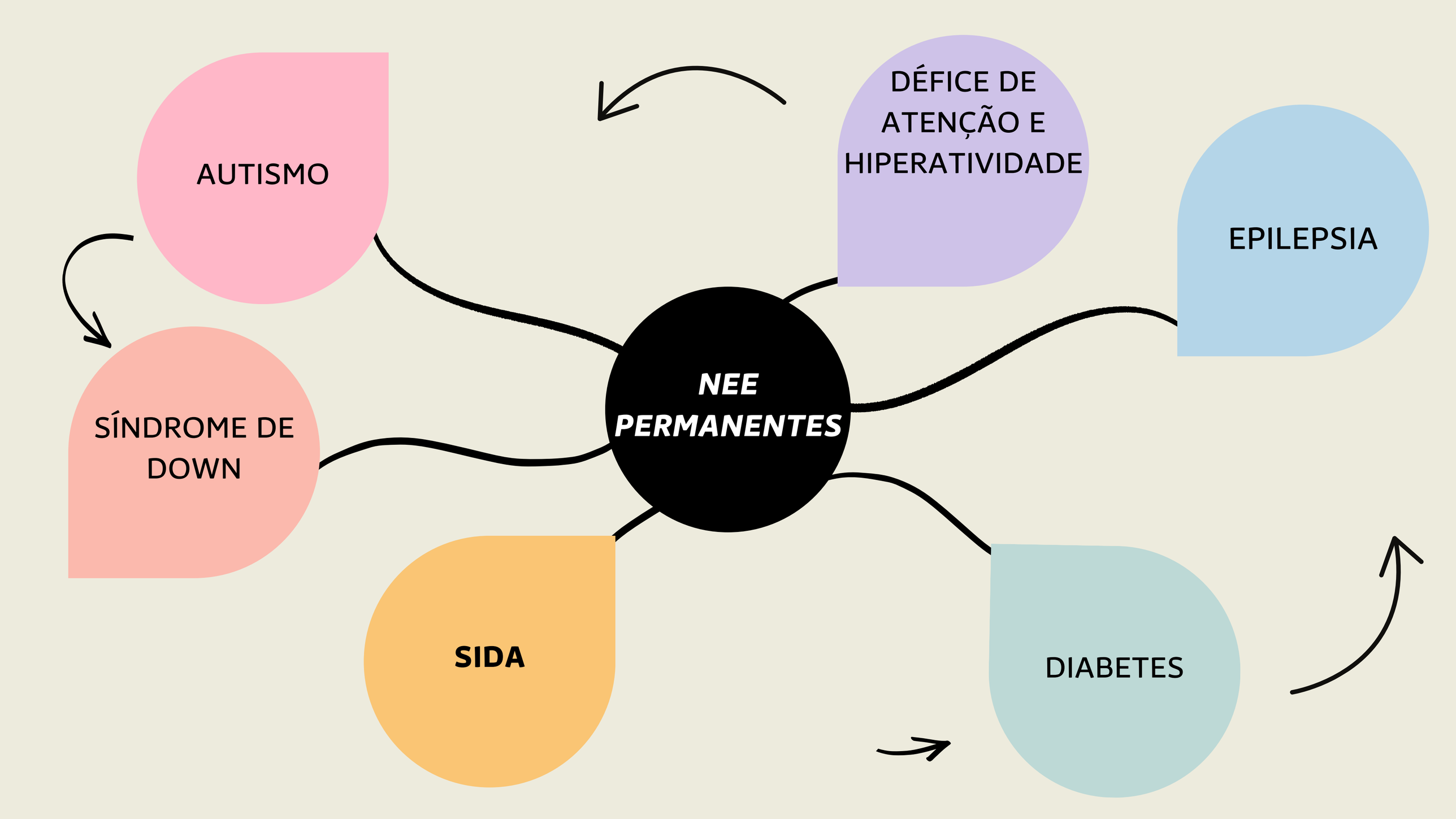
1. Cegos e Amblíopes
2. Surdos e Hiperacúsicos

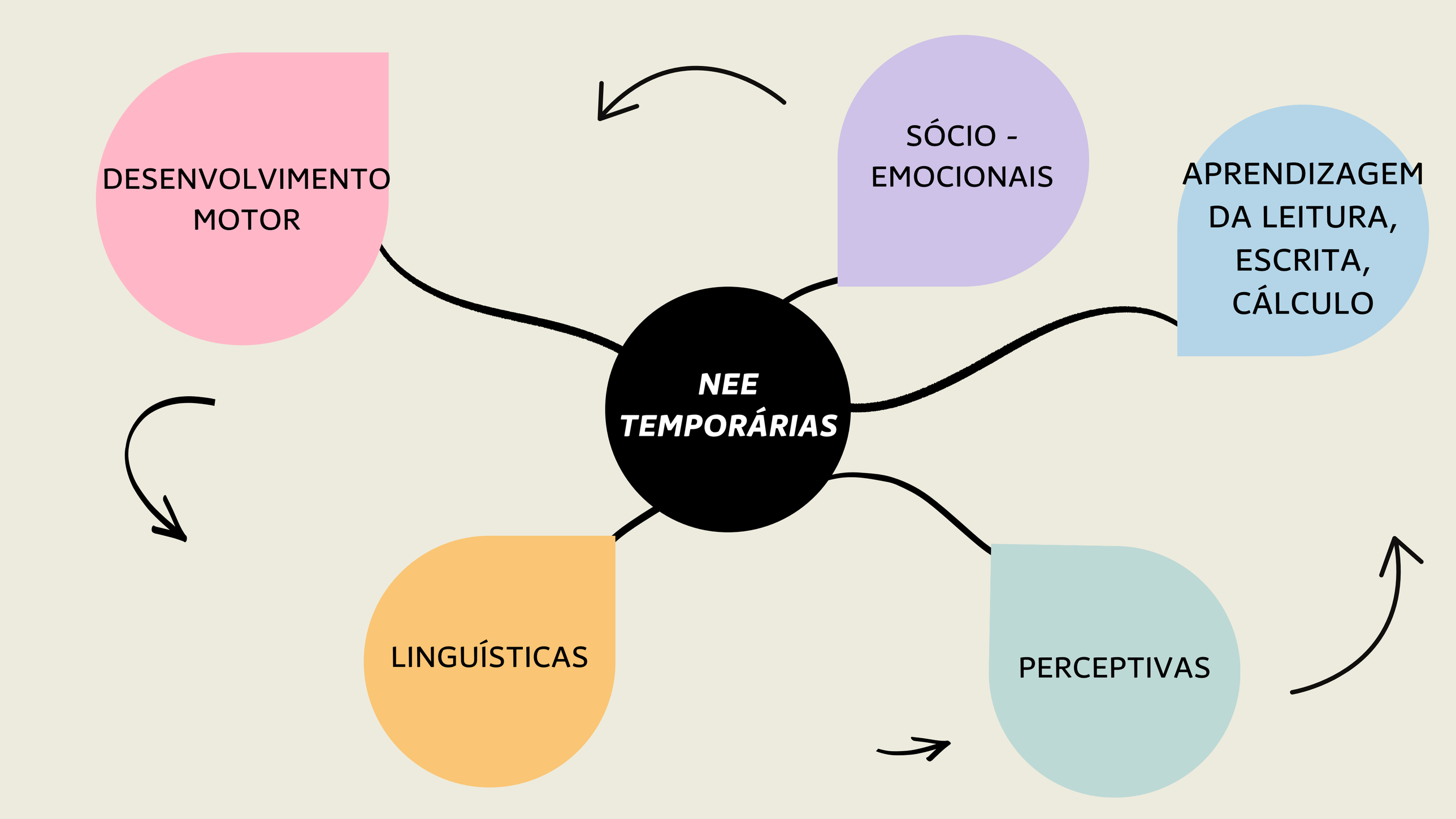
EMOCIONAIS

1. Psicoses
2. Outras Perturbações Graves

DE CARACTER MOTOR

1. Paralisia Cerebral
2. Distrofia Muscular
3. Outros problemas motores


AUTISMO
DÉFICE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
EPILEPSIA
NEE PERMANENTES
SÍNDROME DE DOWN
SIDA
DIABETES


DESENVOLVIMENTO MOTOR
SÓCIO - EMOCIONAIS
APRENDIZAGEM DA LEITURA, ESCRITA, CÁLCULO
NEE TEMPORÁRIAS
LINGUÍSTICAS
PERCEPTIVAS

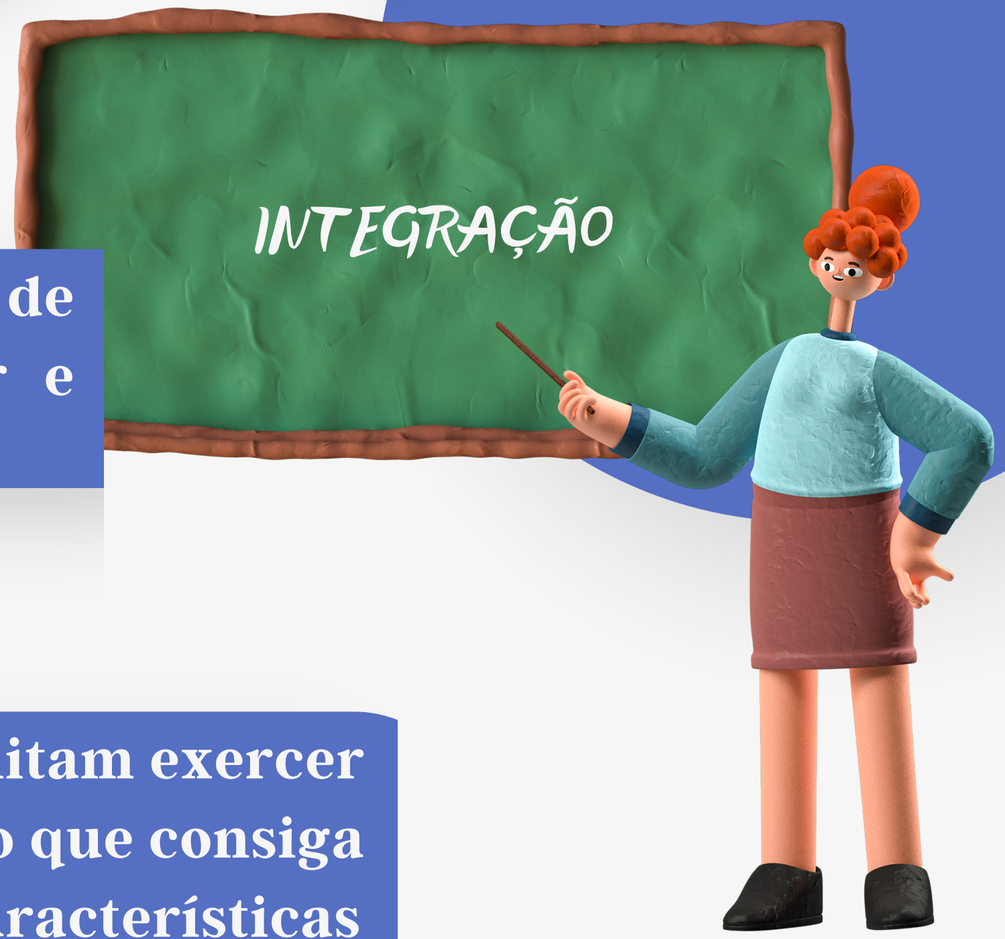
A- CRIANÇAS E JOVENS COM NEE

´De acordo com Correia (2013), cerca de 10 a 12% de toda a população escolar apresenta NEE. Na tabela que se segue apresentam-se os valores obtidos através de diversos estudos, em percentagem, da quantidade de alunos com NEE por categoria.

CATEGORIA		PERCENTAGEM (%)
Dificuldades de aprendizagem específicas		48%
Problemas de Comunicação		22%
Deficiência Mental		14%
Perturbações Emocionais/Problemas Comportamentais		10%
Outros	Multideficiência (1,95%), deficiência auditiva (1,3%), problemas motores (1,1%), outros problemas de saúde (1,1%), deficiência visual (0,5%), autismo (0,12%), cegos-surdos (0,02%), traumatismo craniano (0,01%)	6%

Independentemente da incapacidade de cada criança, reconhece-se que todas mantêm o direito à educação, o direito à igualdade de oportunidades e o direito a uma participação ativa na sociedade.

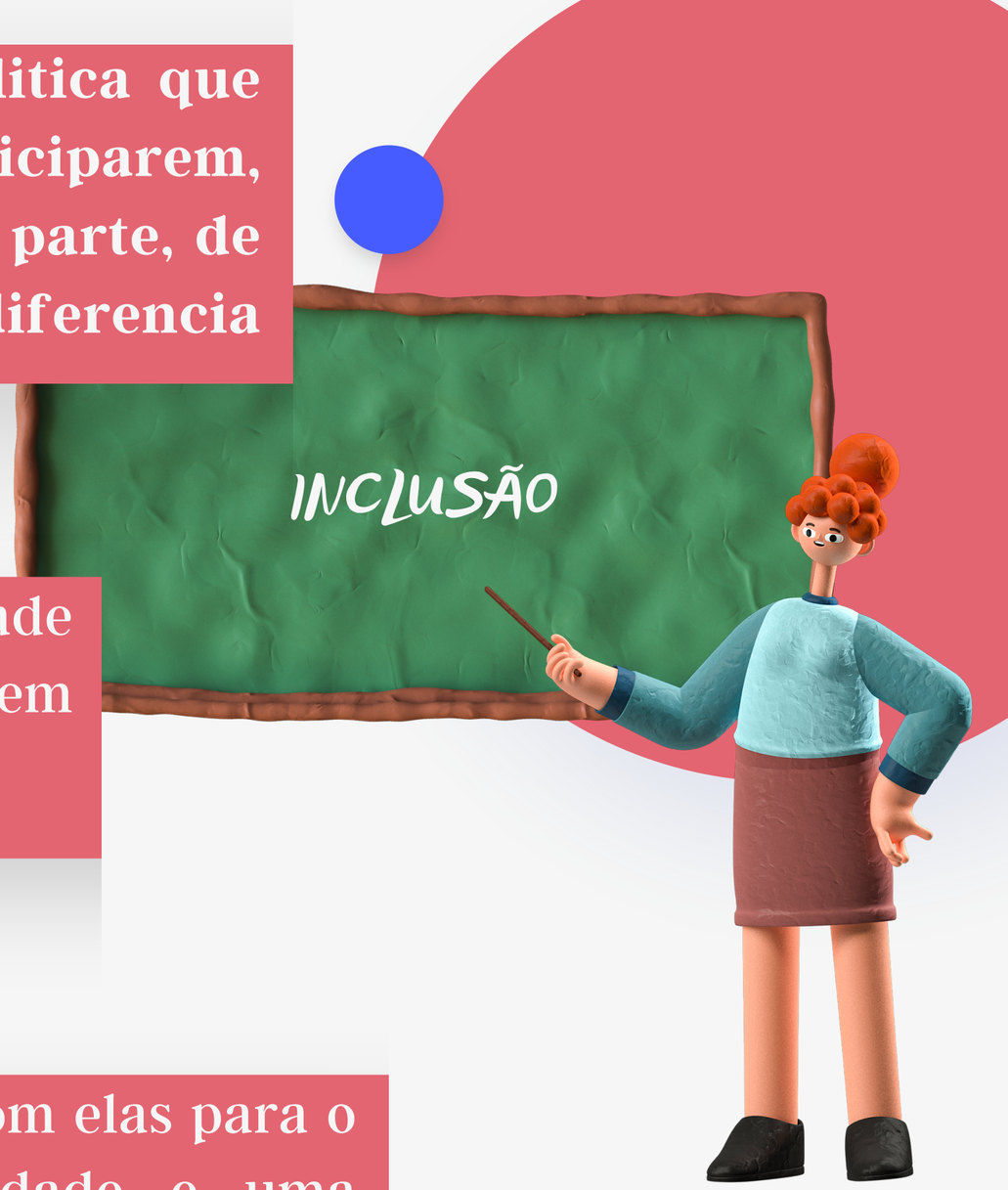
Permite que todos os alunos possam pertencer a uma comunidade educativa que valorize a sua individualidade.



O contexto educacional deve defender os direitos de todos os alunos para que estes consigam evoluir e demonstrar as suas potencialidades

Bem como, adquirirem competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, a partir de uma educação que consiga ir ao encontro das suas necessidades, interesses e características

Representa uma mudança educacional, social e politica que vem defender o direito de todos os indivíduos a participarem, de forma conscienciosa, na sociedade de que fazem parte, de modo a serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros.



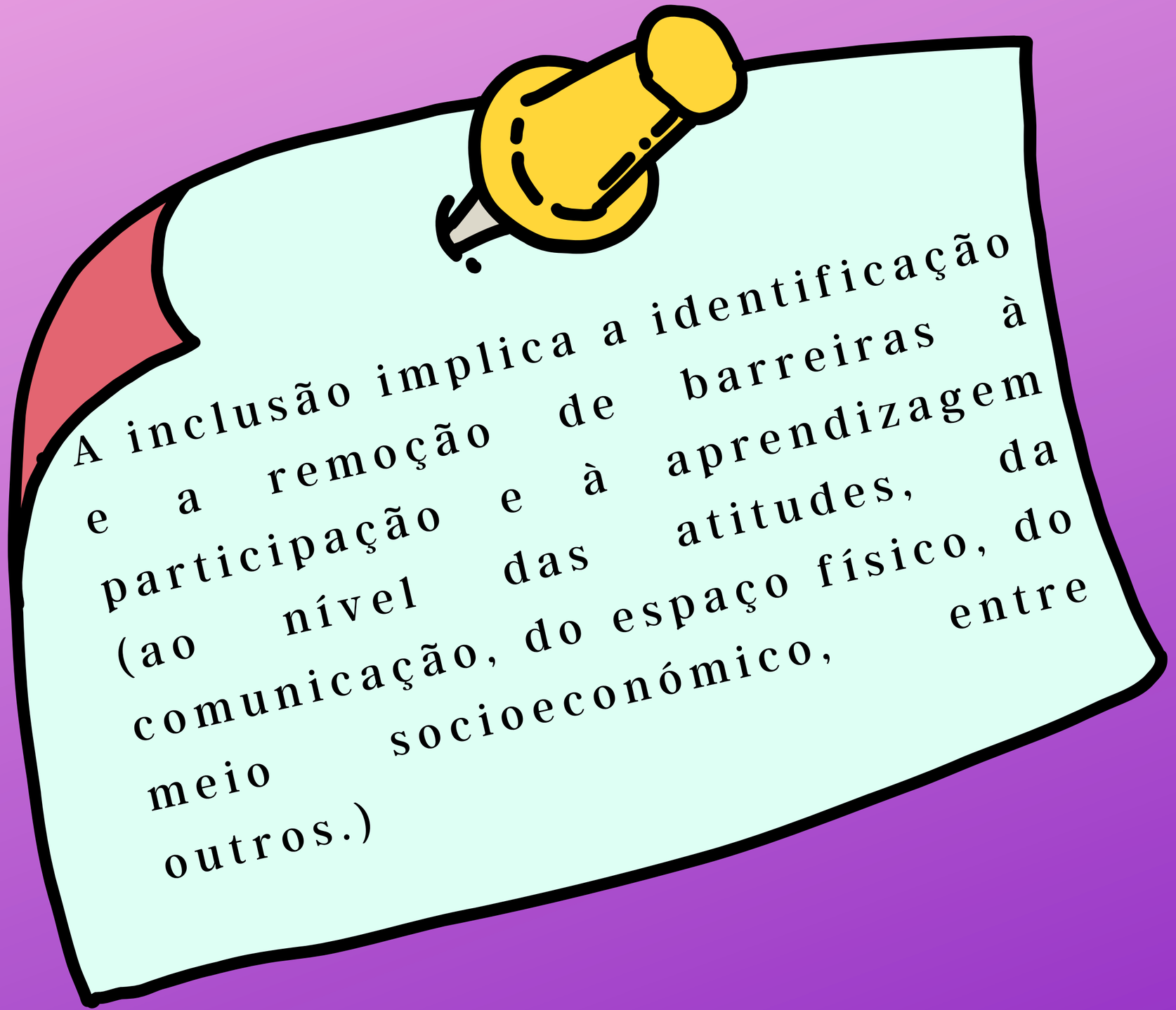
A Educação Inclusiva aposta na escola como comunidade educativa, defende um ambiente de aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos os alunos.

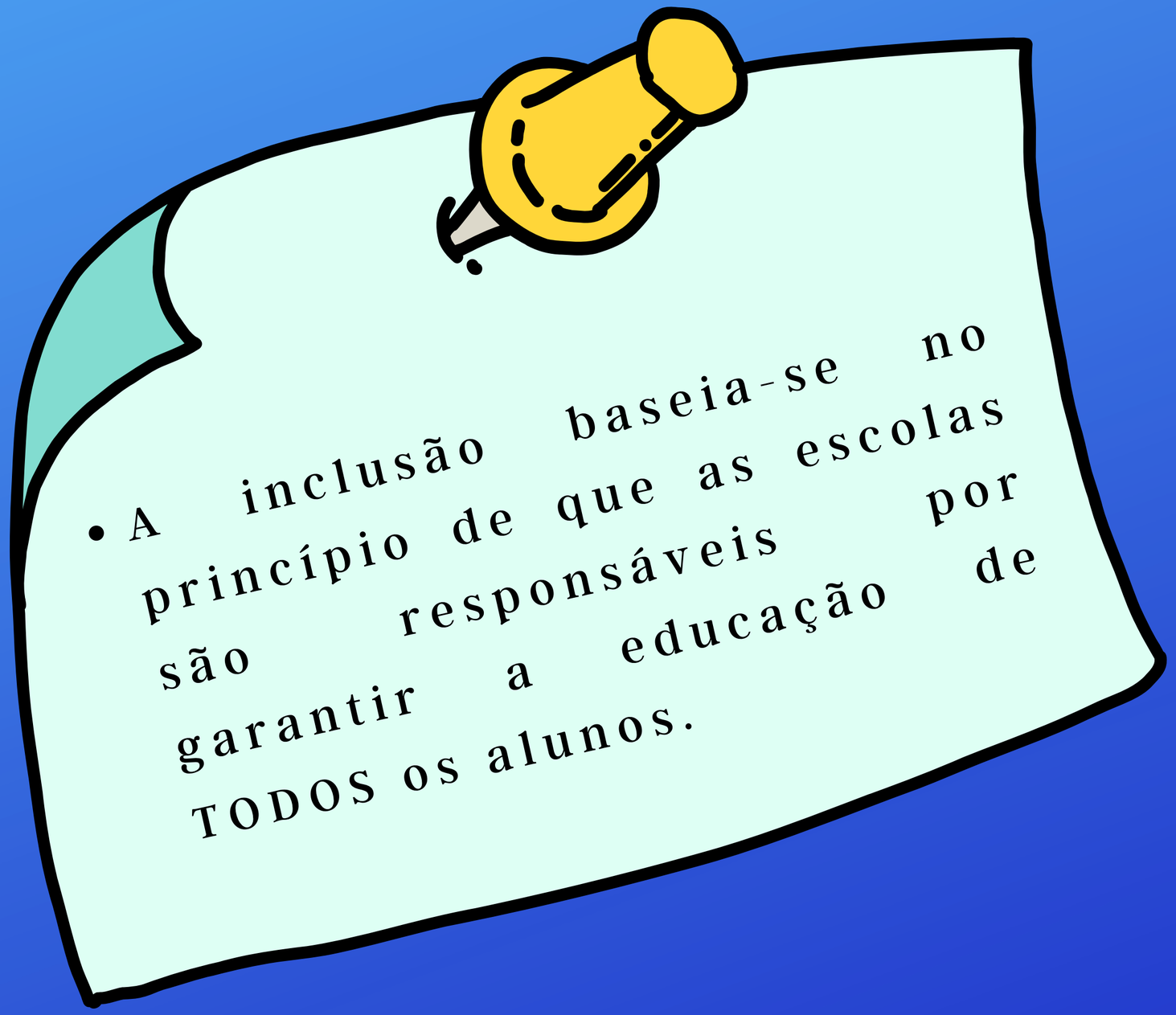
"É uma escola que reconhece as diferenças, trabalha com elas para o desenvolvimento e dá-lhe um sentido, uma dignidade e uma funcionalidade". (Rodrigues, 2000, p. 10)

DE ACORDO COM O CONCEITO DA UNESCO, HÁ 4 IDEIAS-CHAVE SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

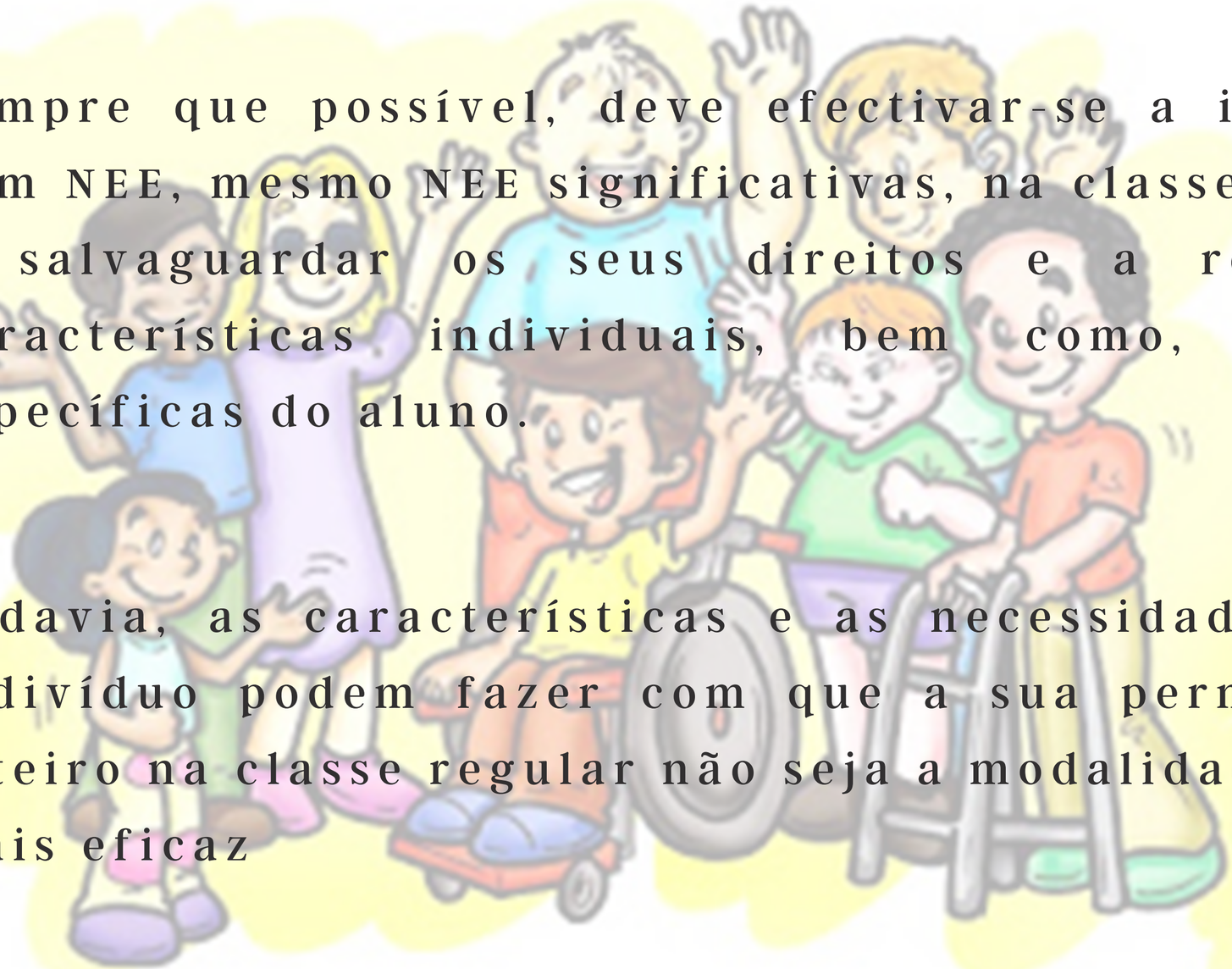
- A inclusão é um processo;

- A inclusão diz respeito à participação de TODOS os alunos na aprendizagem, na vida escolar e na comunidade;


A inclusão implica a identificação e a remoção de barreiras à participação e à aprendizagem (ao nível das atitudes, da comunicação, do espaço físico, do meio socioeconómico, entre outros.)


• A inclusão baseia-se no princípio de que as escolas são responsáveis por garantir a educação de TODOS os alunos.

INTEGRAÇÃO & INCLUSÃO



- Sempre que possível, deve efectivar-se a inserção do aluno com NEE, mesmo NEE significativas, na classe regular, de modo a salvaguardar os seus direitos e a respeitar as suas características individuais, bem como, as necessidades específicas do aluno.

- Todavia, as características e as necessidades específicas do indivíduo podem fazer com que a sua permanência a tempo inteiro na classe regular não seja a modalidade de atendimento mais eficaz

*Vantagens da **INCLUSÃO** nas crianças com NEE:*

MELHORIA DO COMPORTAMENTO SOCIAL

MAIOR FACILIDADE EM JOGOS E BRINCADEIRAS

MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

REDUÇÃO DA ESTIGMATIZAÇÃO

CRESCIMENTO EM AMBIENTES INTEGRADOS

*Vantagens da **INCLUSÃO** nas crianças com NEE:*

MAIOR ACEITAÇÃO E RESPEITO PELA DIFERENÇA

PARTICIPAÇÃO E PARTILHA DE APRENDIZAGENS

DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA

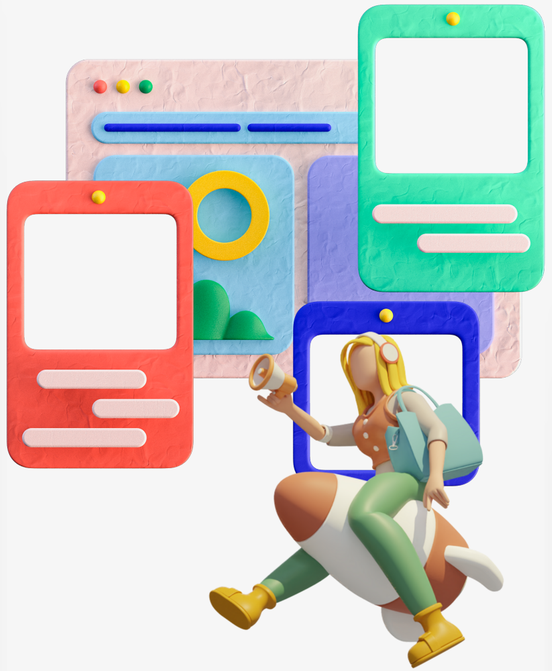
DESENVOLVIMENTO DE APOIO E COMPANHEIRISMO MÚTUOS

CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS SOLIDÁRIA

Crianças e Jovens com NEE- Diferenciação Pedagógica Inclusiva:

- O professor/educador do ensino regular deve reconhecer as potencialidades com o objetivo de dar resposta às necessidades de todas as crianças,

- uma vez que do ponto de vista educativo o ponto em comum entre as crianças é a diversidade.



- ´Todavia, isto “não exclui a necessidade de padrões e referências para orientar a acção” (Gardou, 2003, p. 55)

Diferenciação Pedagógica Inclusiva

Para Rodrigues (2006), “a gestão de uma sala de aula inclusiva pressupõe que os alunos possam ter acesso a vários tipos de grupos de aprendizagem:

- grande grupo (que pode determinar os fundamentos e a missão da aprendizagem);

- trabalho em pares e trabalho individual.

- Todos estes enquadramentos permitem que as situações de aprendizagem sejam adequadas às diferentes características do aluno e do trabalho.

Diferenciação Pedagógica Inclusiva

- O educador terá que conhecer não apenas cada criança, mas também o grupo, de modo a obter as informações necessárias para saber quais são as suas capacidades, interesses e dificuldades.

- Neste sentido, “o conhecimento da criança e a sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica, que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades” (Ministério da Educação, 2009, p. 57).

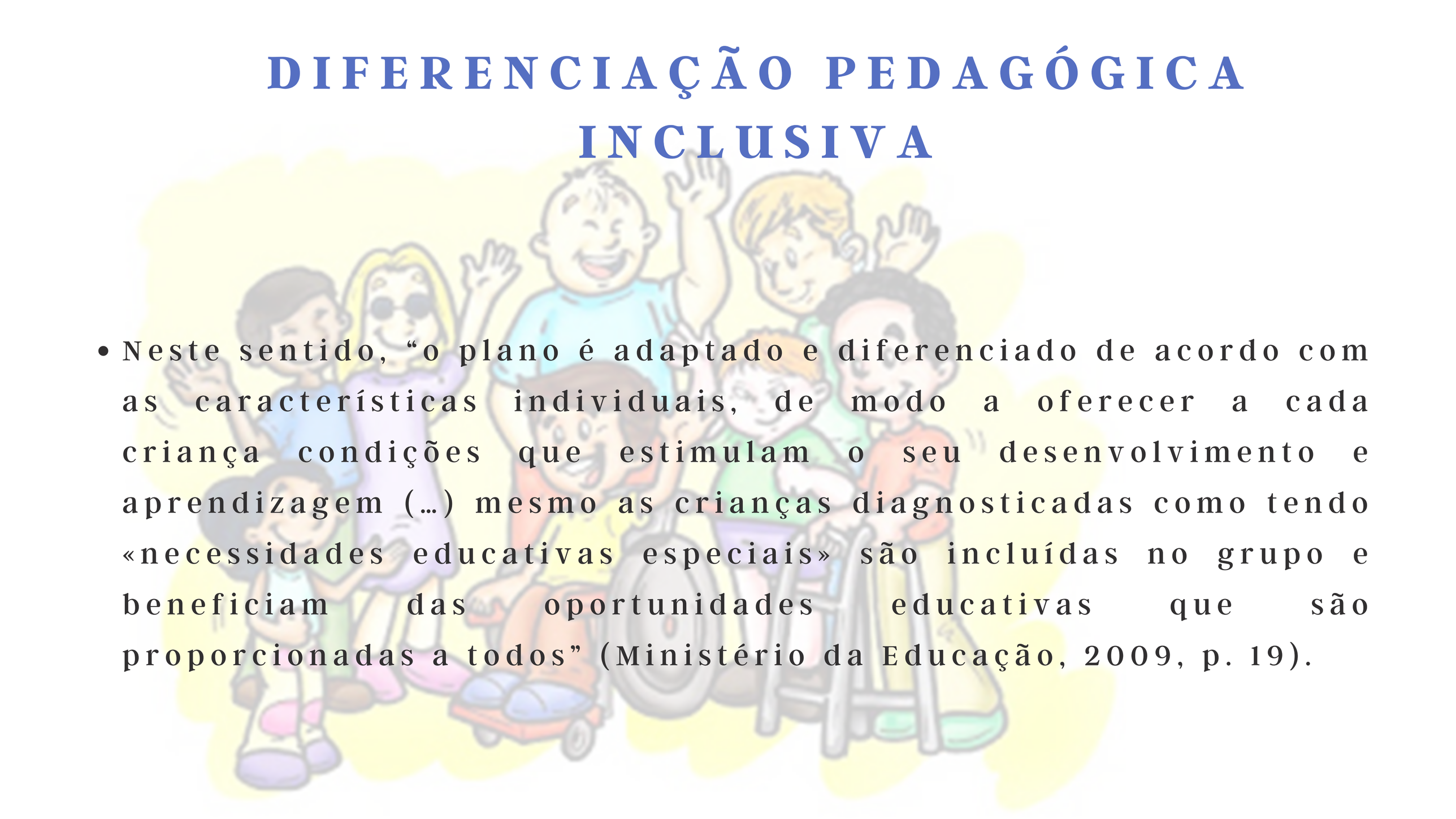
Os estudos realizados e a experiência com estas crianças demonstram que as suas atitudes, expectativas e necessidades são muito diversas, conforme a sua :

- história pessoal;
- o clima familiar;
- os recursos do seu meio;
- o acompanhamento.

Neste aspeto, a ***diferenciação pedagógica*** permite que...

- para além da resposta à diversidade no âmbito das crianças com limitações,
- possamos, igualmente, proporcionar respostas às necessidades individuais de todas e de cada uma das crianças, adotando uma perspetiva verdadeiramente inclusiva.

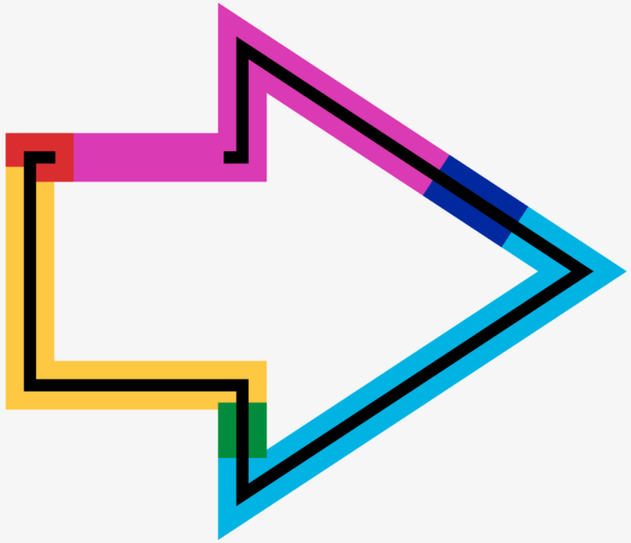
DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA INCLUSIVA



- Neste sentido, “o plano é adaptado e diferenciado de acordo com as características individuais, de modo a oferecer a cada criança condições que estimulam o seu desenvolvimento e aprendizagem (…) mesmo as crianças diagnosticadas como tendo «necessidades educativas especiais» são incluídas no grupo e beneficiam das oportunidades educativas que são proporcionadas a todos” (Ministério da Educação, 2009, p. 19).

Diferenciação Pedagógica Inclusiva

Diferenciação Pedagógica Inclusiva



PEI

- Sempre que o aluno necessite de uma avaliação especializada, esta realiza-se por uma equipa multidisciplinar (docente da turma, docente de educação especial, encarregado de educação e, caso seja necessário, envolve também outros técnicos) que elabora um relatório técnico-pedagógico e um programa educativo individual, tendo como base os dados do 1º.

- As medidas implementadas são avaliadas em cada um dos momentos de avaliação sumativa interna da escola.

PEI

- Deve ser revisto a qualquer momento, e obrigatoriamente no fim do ano letivo. Esta revisão é efetuada através de um relatório elaborado por educadores/professor/diretor de turma, professor de educação especial, psicólogo e outros técnicos e docentes que acompanhem o aluno.

- Este relatório deverá expressar a existência da necessidade do aluno continuar a beneficiar de adequações educativas e deverá propor as alterações necessárias ao PEI.

PIT

O **Plano Individual de Transição** é efetuado sempre que as necessidades educativas especiais de um aluno o impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas pelo currículo...

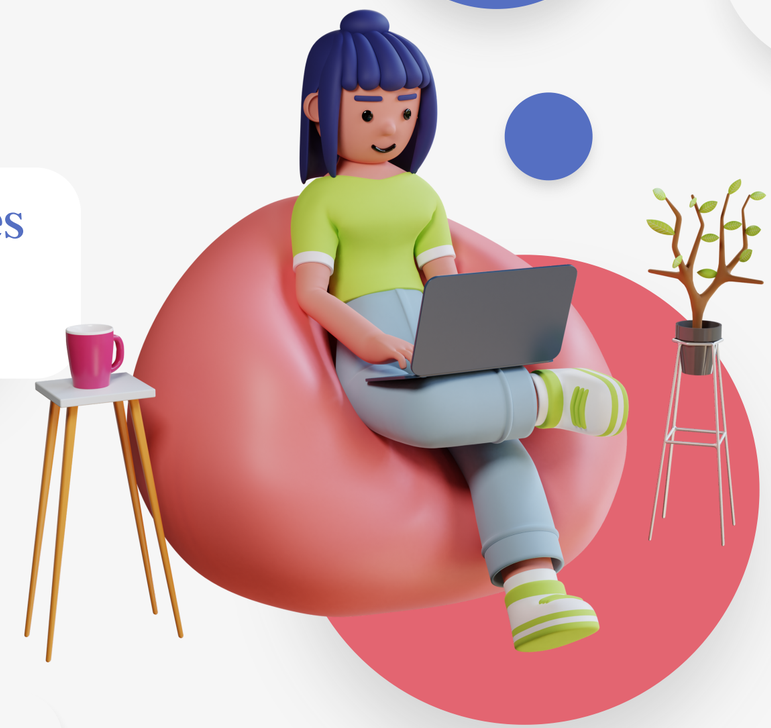
...tendo a escola o dever de complementar o PEI com um PIT, para que desta forma, promova a transição do aluno para a vida pós-escolar.

Diferenciação Pedagógica Inclusiva – *Medidas Educativas*

- A adequação do processo de ensino e aprendizagem integra as medidas educativas, que permitem validar as aprendizagens e as participações dos alunos com necessidades educativas especiais.

- Estas medidas ajudarão no planeamento de estratégias e de atividades para os alunos com necessidades educativas e especiais.

Estão previstas as seguintes medidas:



Medidas Educativas

1. *Apoio pedagógico personalizado* – este apoio servirá para que o responsável pela turma coloque em prática um reforço das estratégias, competências, aptidões e aprendizagem dos conteúdos lecionados;

2. *Adequações curriculares individuais* – estas adequações seguem o padrão do currículo comum e não podem colocar em causa a aquisição das competências terminais do ciclo. Podem ainda consistir na introdução de áreas curriculares específicas, tais como: a escrita em braille, a atividade motora adaptada ou, as atividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno;

Medidas Educativas

3 *Adequações no processo de matrícula* – as crianças com necessidades educativas especiais de caráter permanente têm prioridade na matrícula. As crianças portadoras de deficiência auditiva têm direito ao ensino bilingue, e as crianças portadores de deficiência visual (cegas ou com baixa visão) podem frequentar escolas da rede de escolas de referência.

4 *Adequações no processo de avaliação* – para se realizar a avaliação dos progressos de aprendizagem é necessário alteração no tipo de prova, nos instrumentos de avaliação e certificação, nas condições de avaliação quer nas formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local.

Medidas Educativas

5 *Currículo especifico individual* – este currículo implica alterações significativas no currículo, na substituição de objetivos e conteúdos e inclusão de conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social e transição para a vida pós-escolar;

6 Tecnologias de apoio – estas tecnologias referem-se a dispositivos facilitadores que ajudam a melhorar a funcionalidade e a diminuir a incapacidade do aluno.

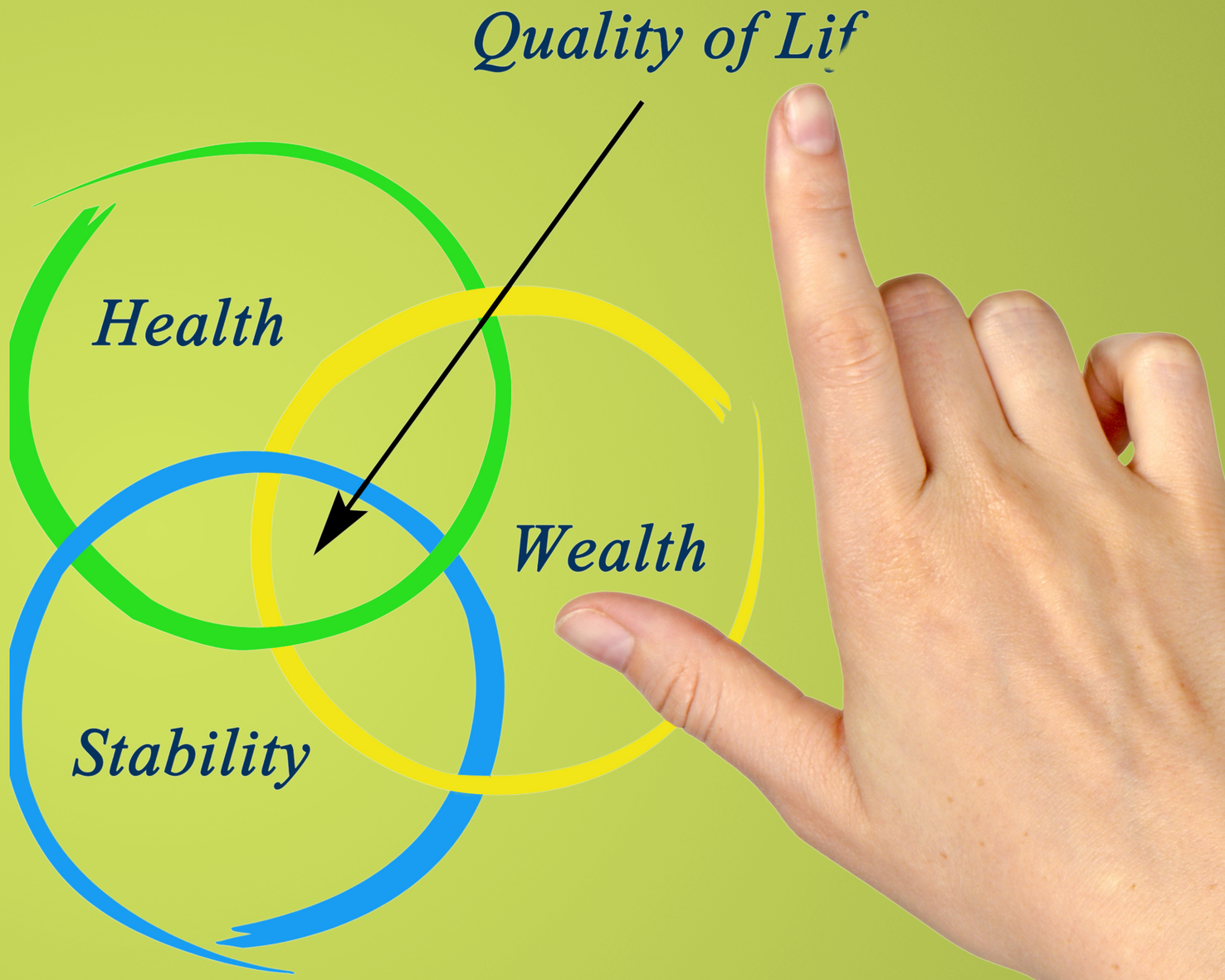
Estratégias de Desenvolvimento Curricular do ponto de vista funcional

- Apesar do número variado de NEE (*deficiência; problemas de saúde mental ou de aprendizagem; sobredotação; crianças em situação de risco*, etc.)., abordar-se-ão em seguida algumas das de maior relevo.
- Para cada NEE serão apresentadas as suas principais caraterísticas, condicionalismos e algumas estratégias de intervenção.

clique aqui !

2. Qualidade de Vida

Start inspired with thousands of templates, collaborate with ease, and engage your audience with a memorable Canva Presentation.



Cofinanciado por:

POCH

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

" um conceito amplo, influenciado de forma complexa pela saúde física do indivíduo, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e suas relações com aspetos salientes do ambiente em que vive "

Na imensidão de conceitos de ***qualidade de vida*** existente na literatura, um dos mais utilizados é o definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). É perspectivada como :

QUALIDADE DE VIDA: DOMÍNIOS E DIMENSÕES

QUALIDADE DE VIDA: DOMÍNIOS E DIMENSÕES

- Dependendo da abordagem que os autores defendem, a *qualidade de vida* pode ser entendida através de múltiplas dimensões ou domínios, que descritos em conjunto conduzem à clarificação do conceito.

- No campo da investigação e divulgação no âmbito dos serviços de saúde, o instrumento transcultural europeu KIDSCDREEN que mede a ***qualidade de vida em crianças e adolescentes defende a inclusão de dez dimensões***, nomeadamente:

Saúde e atividade física

Sentimentos; Auto Percepção

Estado de Humor Geral

Tempo Livre

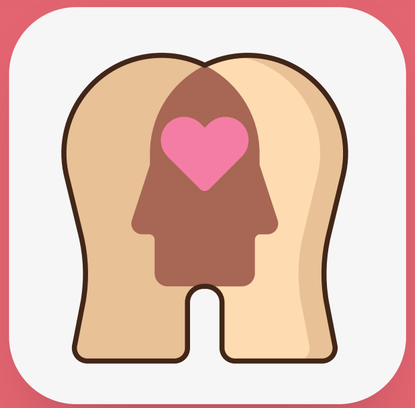
Família e Ambiente Familiar

Questões Económicas

Amigos; Provocação

Ambiente Escolar e Aprendizagem

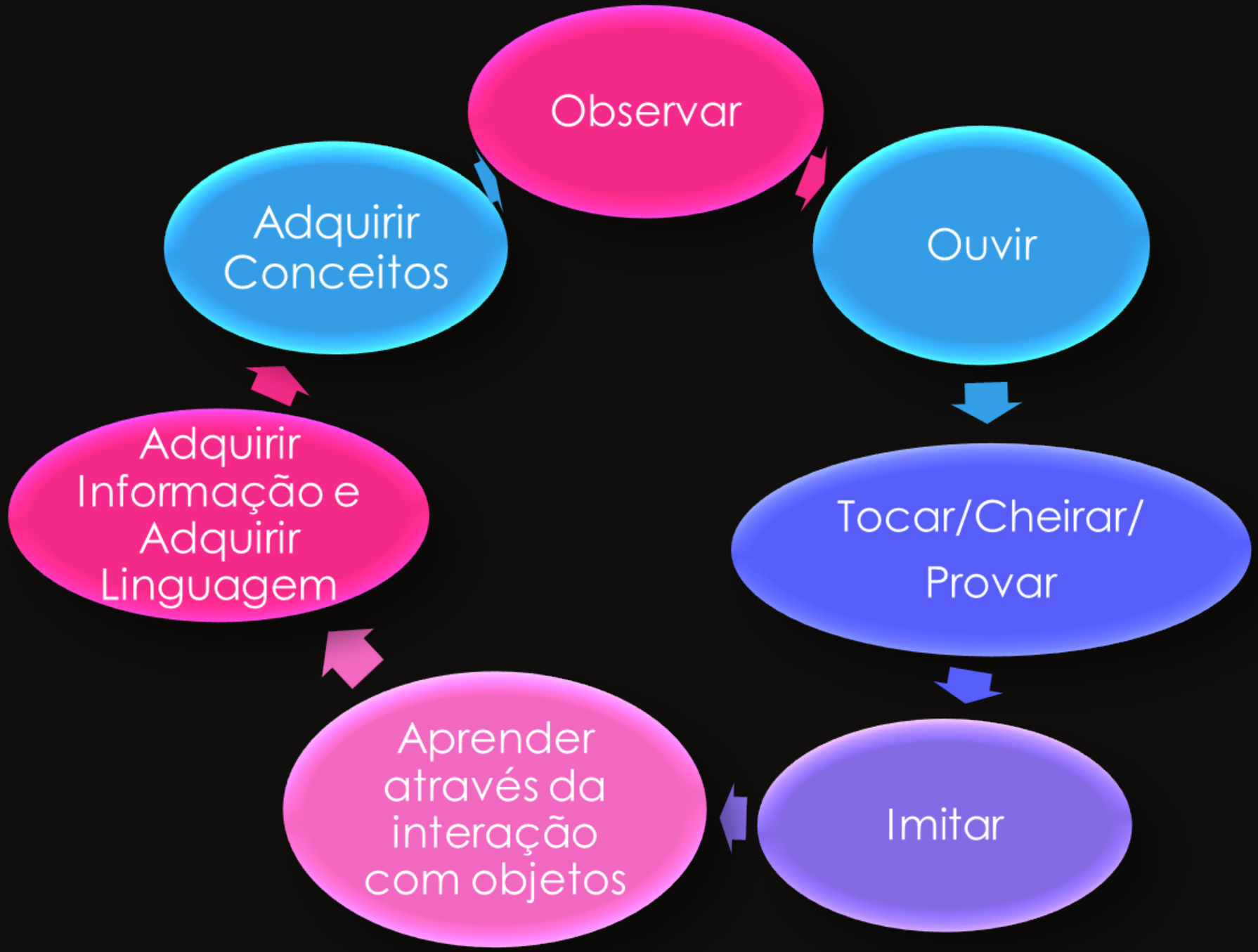
Estudar a **QV de crianças/jovens com NEE** é importante como abordagem de intervenção educativa para descobrir fatores capazes de interferir na QV dessas crianças/jovens, de modo a ampliar os cuidados a esta população, garantindo que têm experiências de vida com qualidade.

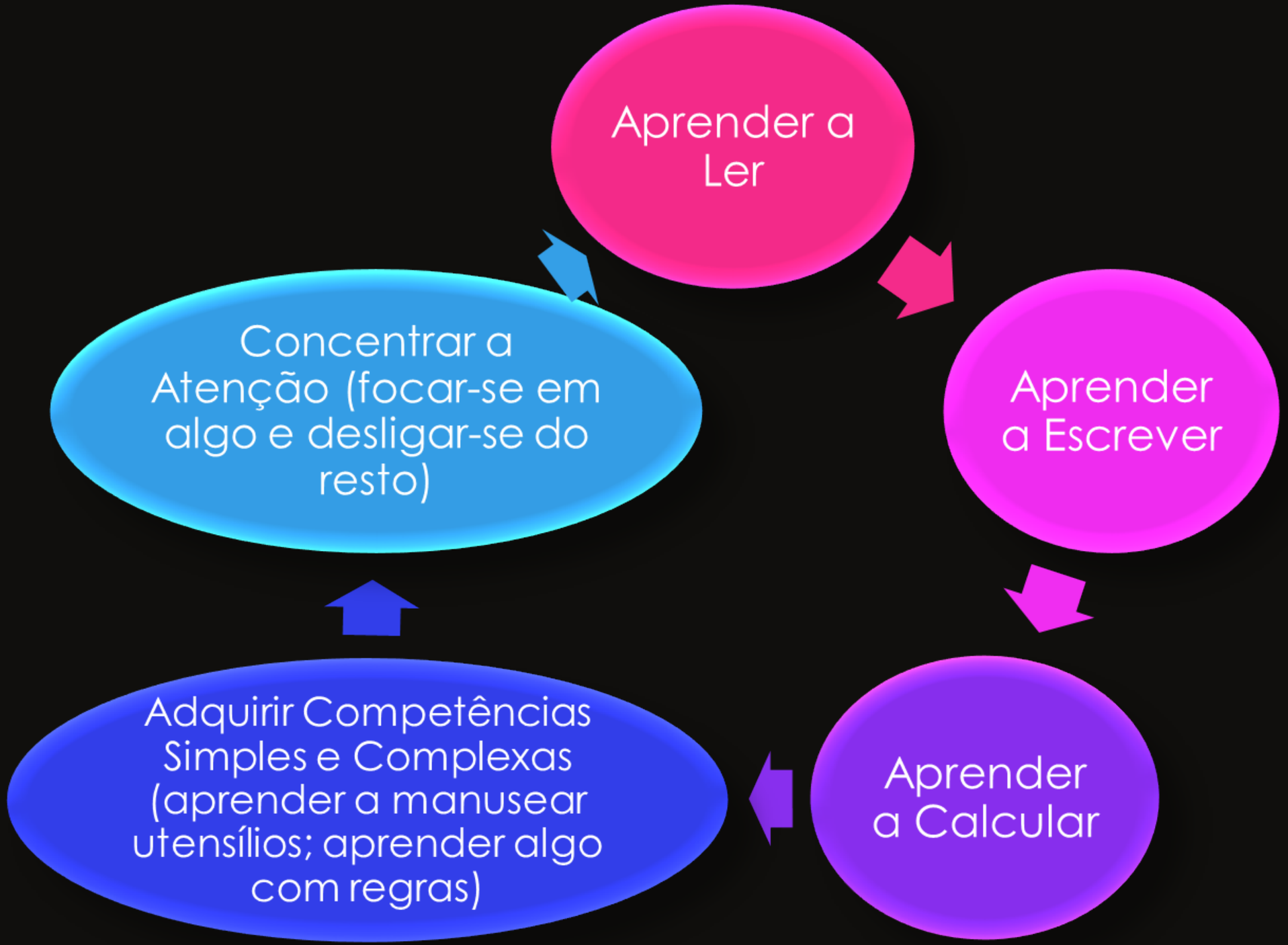


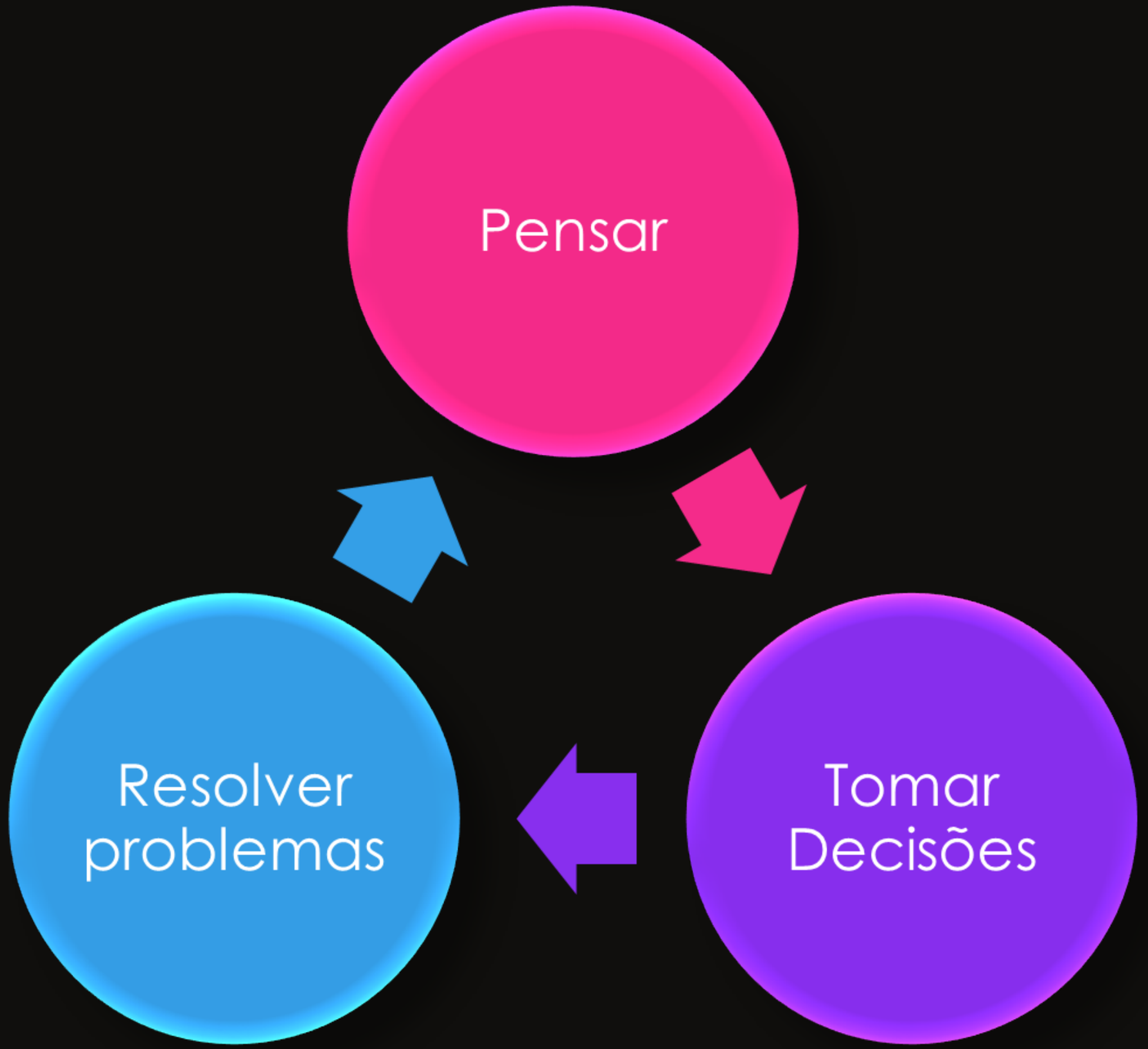
De acordo com a Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF-IS) alguns dos Domínios passíveis de serem validados em crianças e jovens tendo em vista NEE são os seguintes:

Atividade e Participação

APRENDIZAGEM E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS: Aborda a capacidade de aprender, aplicar os conhecimentos adquiridos, pensar, resolver problemas e tomar decisões.

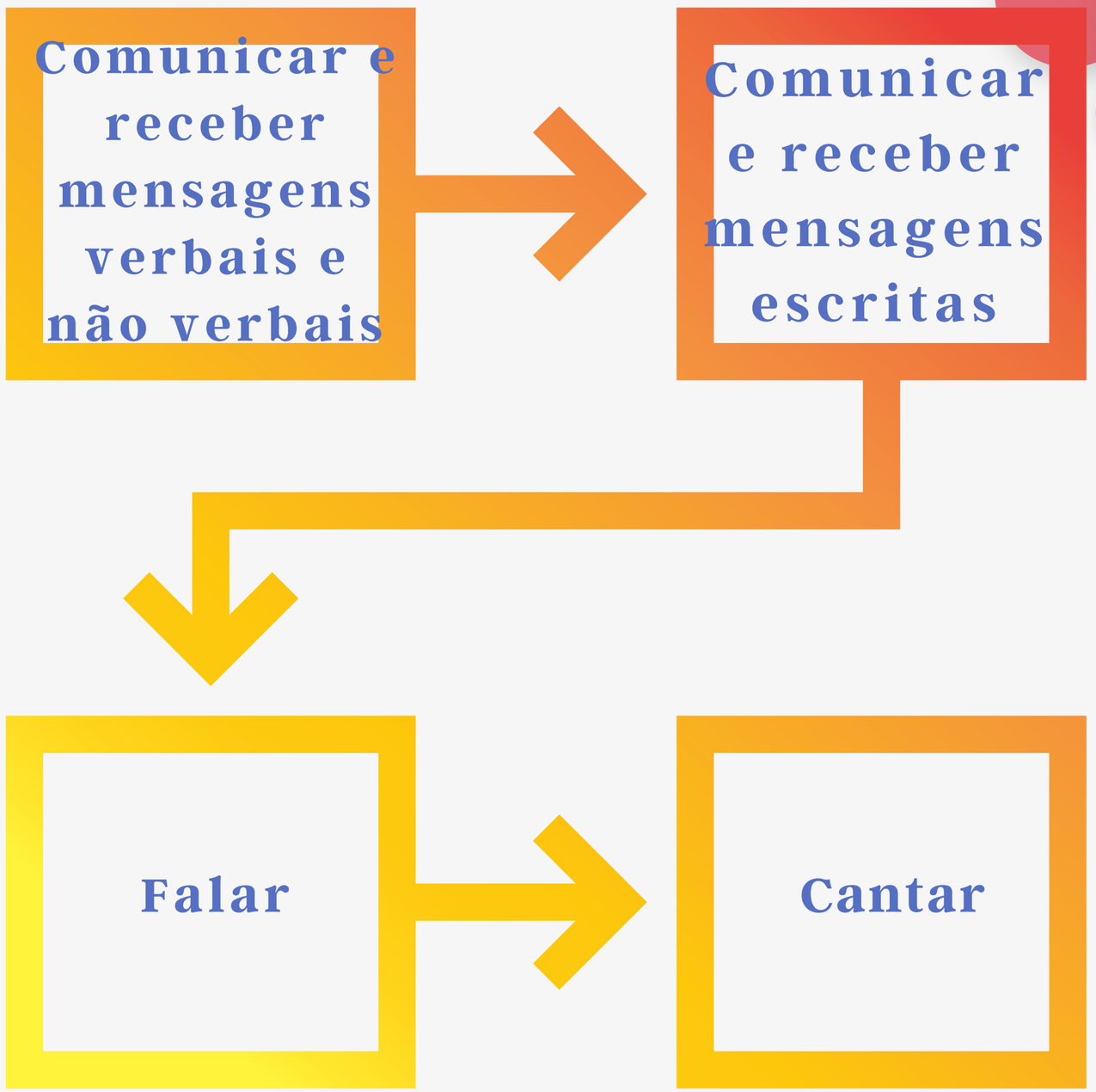

Observar
Ouvir
Tocar/Cheirar/
Provar
Imitar
Aprender
através da
interação
com objetos
Adquirir
Informação e
Adquirir
Linguagem
Adquirir
Conceitos


Aprender a Ler
Aprender a Escrever
Aprender a Calcular
Adquirir Competências Simples e Complexas (aprender a manusear utensílios; aprender algo com regras)
Concentrar a Atenção (focar-se em algo e desligar-se do resto)


Pensar
Tomar Decisões
Resolver problemas

Tarefas e Exigências Gerais:

Comunicação:



Mobilidade

Movimento quando ocorre mudança da posição ou da localização do corpo, se transportam, movem ou manuseiam objetos de um lugar para outro, se anda, corre ou sobe/desce e se utilizam diversas formas de transporte .

Mudar e manter a posição do corpo

- Deitar-se
- Ajoelhar-se
- Sentar.-se

Mudar e manter a Posição do corpo

- Permanecer sentado
- Permanecer deitado durante um período de tempo

Transportar, Mover e Manusear objetos

- Trasnportar e mover objetos com diferentes partes do corpo
- Utilização de movimentos finos da mão (pegar, agarrar, manipular)

Interações e Relacionamentos Interpessoais

Realização de ações e condutas necessárias para estabelecer, com outras pessoas (estranhos, amigos, parentes, familiares e amantes) interações básicas e complexas de maneira contextual e socialmente adequada

Interações Interpessoais básicas

- Respeito
- Afeto
- Apreço

Interações Interpessoais básicas

- Tolerância nas relações
- Diferenciar pessoas familiares

Interações Pessoais Complexas

- Iniciar e terminar relações;
- Regular os comportamentos nas interações

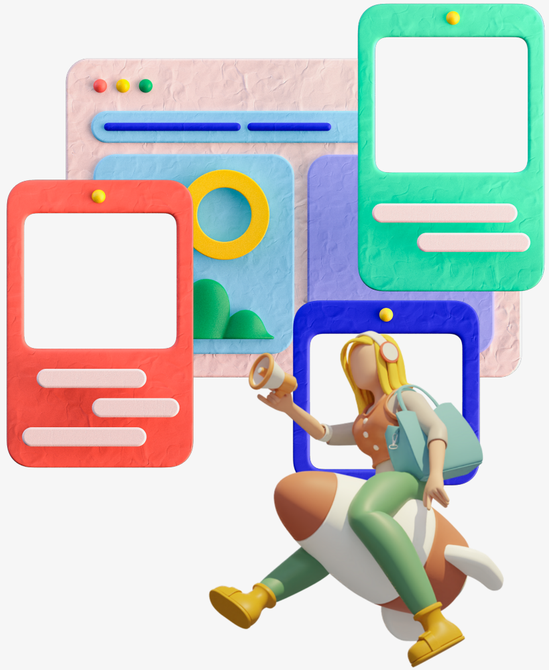
ÁREAS PRINCIPAIS DA VIDA

maneira de iniciar e realizar as tarefas e ações necessárias nas áreas da educação, do trabalho e do emprego e das transações económicas.

Fatores Ambientais:

PRODUTOS E TECNOLOGIAS

- Alimentos;
- Medicamentos;
- roupas;
- eletrodomésticos;
- computadores; etc.



PRODUTOS E TECNOLOGIAS PARA A CULTURA, ATIVIDADES RECREATIVAS E DESPORTIVA:

Equipamentos, produtos e tecnologias, não adaptados nem especialmente concebidos, utilizados para a realização e optimização das actividades culturais, recreativas e desportivas, tais como, brinquedos, esquis, bolas de ténis e instrumentos musicais.

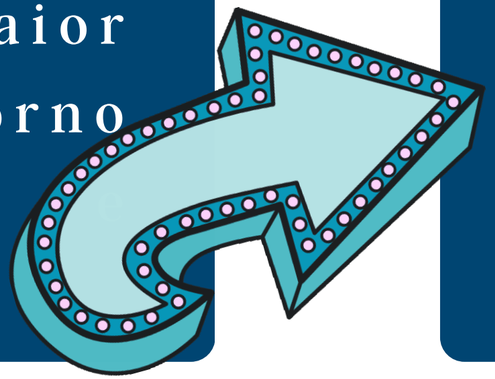
QV: O PAPEL DA FAMÍLIA

- A investigação acerca do **impacto das interações pais-criança** assume que **os pais são o principal agente de mudança para as crianças com NEE** (Serrano, 2012).

- Na maior parte das vezes a família conhece as necessidades dos seus filhos e é ativa na criação de oportunidades educacionais para eles e, deste modo, precisa estar envolvida para mediar o processo de inclusão.

QV: O PAPEL DA FAMÍLIA

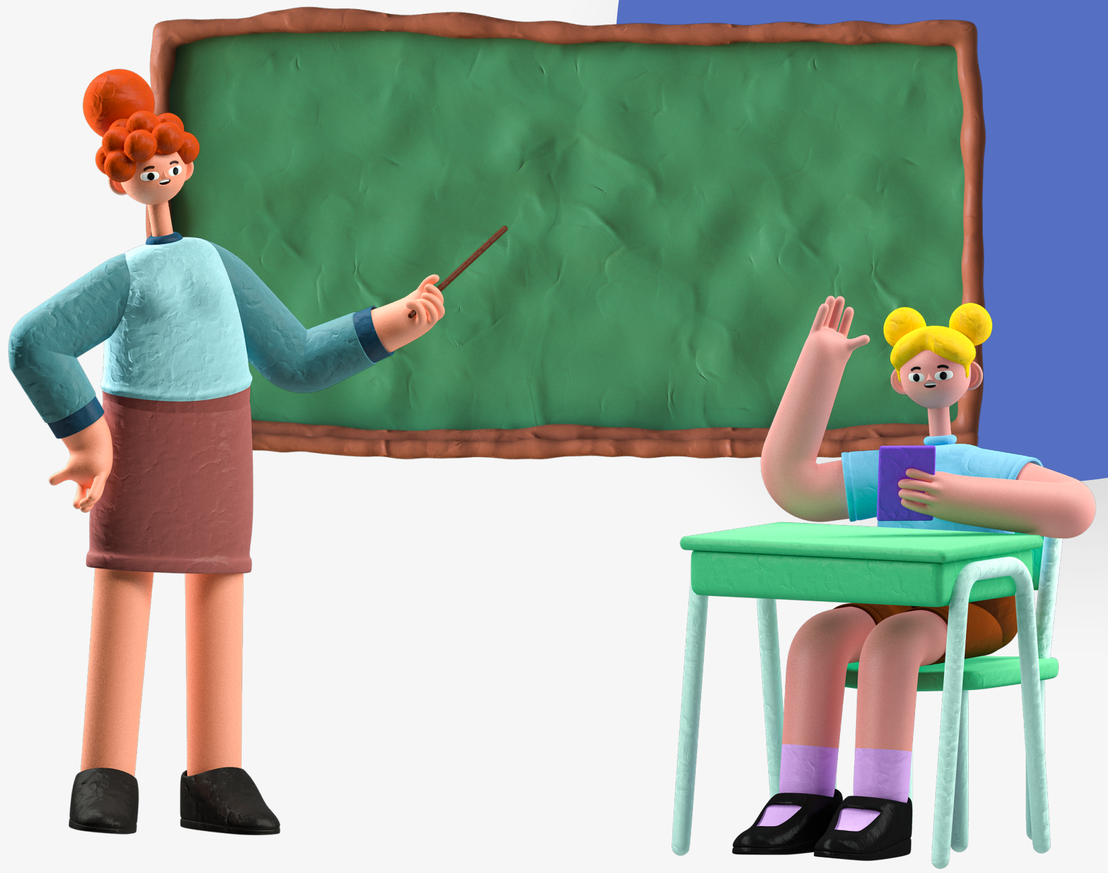
Uma participação *ativa e responsável*, assim como um *efetivo envolvimento dos pais na escola*, permite-lhes um maior conhecimento em torno dos seus papéis e competências.



O que lhes proporciona maior influência para melhorarem a sua participação no processo de desenvolvimento e de escolarização dos seus filhos (Sarmento & Freire, 2011).

Tendo em consideração o contexto de desenvolvimento da criança/jovem, percebendo os apoios e recursos da família, é fundamental compreender:

- OS VALORES
- AS PERCEPÇÕES
- AS CRENÇAS
- OS APOIOS
- AS VIVÊNCIAS DIÁRIAS



Segundo McWilliam, muitas famílias “experimentam alguma forma de sofrimento psicológico”, dificuldades de acesso aos recursos financeiros e físicos e necessitam de apoio informativo em quatro áreas:

- A NEE da criança/jovem
- O desenvolvimento geral da criança/jovem
- Estratégias para lidar com ele/a
- Os serviços disponíveis

É imprescindível conhecermos a diversidade de sentimentos e emoções que pais experimentam no processo de vivência e de aceitação de um filho com NEE...

Sentimento de culpa

Frustração

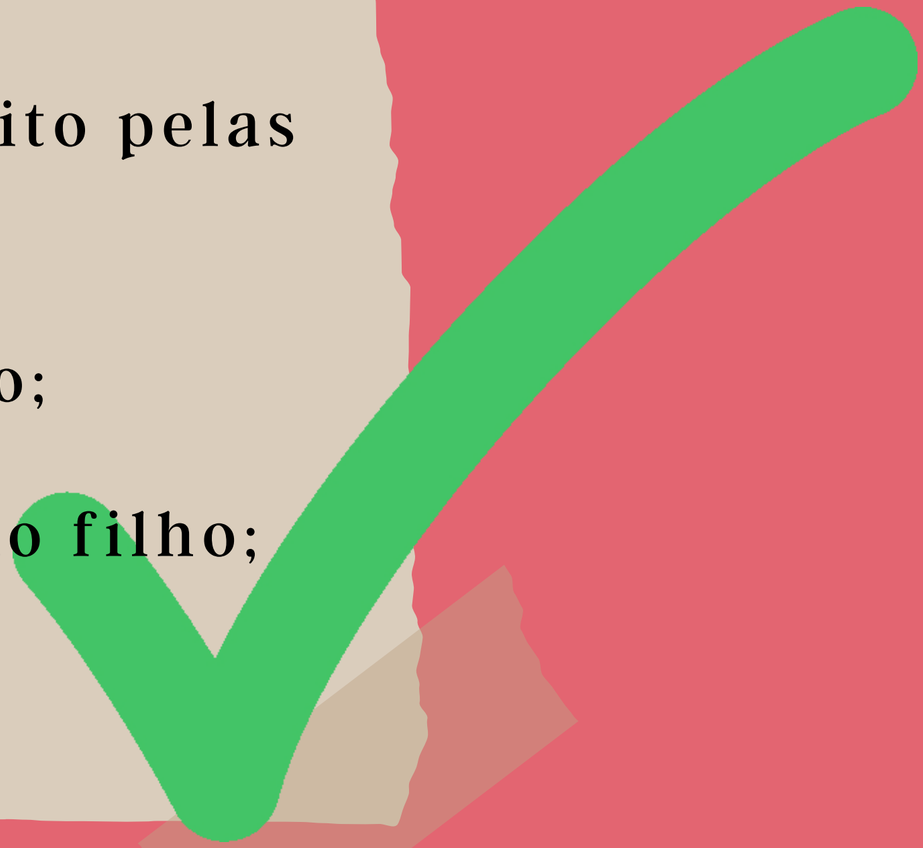
Depressão

Desânimo

A Escola deve ter em atenção que *os pais têm o direito de* (*Ministério da Educação*):

- Ser ouvidos;
- Serem informados sobre qualquer assunto relativamente ao filho;
- Ser esclarecidos sobre as normas e regras que orientam o funcionamento da escola;
- Dialogar com os intervenientes no processo educativo do seu filho;

- Ter assegurada a confidencialidade das informações;
- Ter assegurado o respeito pelas diferenças culturais;
- Participar na avaliação;
- Consultar o processo do filho;
- Etc..



Questões mais frequentemente colocadas pelos Pais:

Qual a escola mais adequada para o meu filho?

Como posso participar no processo educativo do meu filho?

Estará a escola preparada para responder às necessidades do meu filho?

Poderá a escola disponibilizar os apoios terapêuticos de que o meu filho precisa?

Será possível conciliar os horários das atividades escolares com os apoios terapêuticos prestados fora da escola?

Só uma estreita colaboração entre profissionais e famílias permite compreender globalmente o aluno e planificar a intervenção nos diferentes contextos!

QV: O PAPEL DA FAMÍLIA

- O Relatório Mundial sobre a Deficiência (2011) conclui que as famílias "*deverão ser apoiadas como provedores de assistência e suporte*", *promovendo-se a colaboração entre estas e as organizações governamentais e não governamentais para melhorar o bem-estar* (p. 166).